

Depois da vitória, assessores apontam quem desapontou Fernando Henrique

Britto é acusado de abandonar FH no momento em que ele esteve em baixa

Ailton de Freitas/7-9-98

• BRASÍLIA. Apesar da vitória, o presidente Fernando Henrique Cardoso — que teve uma votação aquém da esperada — colecionou decepções na campanha. Uma delas foi a atuação do governador licenciado do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB). Ele é acusado pelos conselheiros de Fernando Henrique de ter abandonado o presidente no momento mais duro da disputa, em maio, quando sua popularidade caiu vertiginosamente. Amigo do presidente, Britto, dizem, não só deixou de mencionar o nome de Fernando Henrique em seus discursos como deu entrevistas condenando ações do Governo.

— Britto está queimado com o presidente — diz um peemedebista muito influente.

Lula teve 400 mil votos a mais que FH no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul foi um dos três estados onde o presidente perdeu para o petista Luiz Inácio Lula da Silva, com diferença de mais de 400 mil votos, 10% do eleitorado.

No Estado do Rio, onde Fernando Henrique também perdeu para Lula, o governador Marcello Alencar (PSDB) irritou o presidente ao desistir da candidatura sem sequer consultar o partido. Começa a se redimir ao permitir um acordo dos tucanos do estado com o pefelista Cesar Maia, outro aliado que desagradou profundamente Fernando Henrique.

— Marcello não deixou o PSDB preparar outro nome. Agora, Fernando Henrique passa pelo constrangimento de anunciar publicamente seu apoio a Cesar Maia, que tanto bateu no Governo — ataca um comandante da campanha de Fernando Henrique.

Amigo do presidente, Tasso Je-



FERNANDO HENRIQUE: "Afinal, quem pediu votos", pergunta assessor

reissati (PSDB), governador do Ceará, foi outro alvo de queixas de Fernando Henrique. Cabo eleitoral potente, capaz de eleger quem quisesse para o Senado, é acusado de não ter se empenhado o suficiente pela candidatura de Fernando Henrique, porque tem laços de amizade com Ciro Gomes (PPS). Ciro foi o primeiro colocado no estado e o presidente também ficou atrás de Lula.

— A participação de Tasso foi, no mínimo, ambígua — reconhece um integrante do PSDB.

Marconi Perillo, que tanto brigou por sua candidatura contra o ex-ministro da Justiça Íris Rezende (PMDB), chegou a cair muito no conceito do presidente e do comando da campanha. Mas começou a conquistar prestígio depois de sua surpreendente votação em Goiás.

Carlos Wilson (PSDB), senador em Pernambuco, não foi tão feliz. Como chegou a entrar na Justiça Eleitoral para impedir a exibição de imagens de Fernando Henrique ao lado do peemedebista Jar-

bas Vasconcelos, vitorioso em primeiro turno, é freqüentemente criticado pelo presidente.

— O Carlos Wilson ficou muito mal — conta um coordenador.

Mal mesmo ficaram os aliados do Espírito Santo. As desastrosas articulações dos tucanos José Ignácio, eleito governador, e Paulo Hartung, novo senador, derrubaram as chances de reeleição de Elcio Álvares (PFL), que demonstrou lealdade como líder do Governo no Senado.

As dúvidas também pairam sobre José Maranhão (PMDB), reeleito governador da Paraíba. Ele teve 877 mil votos, 80% do eleitorado. Fernando Henrique, pouco mais de 500 mil.

Presidente ajudou Itamar mas acabou sendo criticado

Fernando Henrique reclamou mesmo foi do ex-presidente Itamar Franco. Depois de ter se indisposto com o PSDB de Minas por ter avalizado a candidatura de Itamar, Fernando Henrique foi duramente atacado pelo ex-presidente nos últimos dias da campanha. Sua irritação aumentou quando viu o mapa de votação de Juiz de Fora, onde Itamar mora. Ciro e Lula têm, somados, a votação do ex-presidente.

— Ninguém tira da cabeça de Fernando Henrique que Itamar votou em Ciro — diz um tucano.

O presidente disse que foi em São Paulo que passou pelo maior constrangimento da campanha. Foi no jantar em que André Montoro, filho do deputado federal Franco Montoro, reclamou publicamente do apoio de Fernando Henrique a Paulo Maluf (PPB).

— Afinal, quem pediu votos apaixonadamente pelo presidente? Ninguém — conclui outro integrante do comitê eleitoral. ■